

Na saída, pancadaria entre torcidas

Na reta final da campanha, a violência dos cabos eleitorais prossegue fazendo vítimas, na maioria das vezes, impunes. Ontem, depois do debate, o fotógrafo do **Jornal de Brasília**, Francisco Stuckert, foi atingido violentamente no rosto com o mastro de uma das dezenas de bandeiras amarelas que invadiram o estacionamento do Correio Braziliense. O agressor não foi identificado, já que foi retirado com o rosto coberto por colegas. No debate anterior — organizado pelo SBT no Centro de Convenções — a equipe de reportagem do JBr também sofreu represálias. Ainda que não agredidos fisicamente, um fotógrafo e dois repórteres foram acuados e impedidos de registrar as cenas de selvageria, dignas de gangues de rua, que envolveram militantes (se é que são) do PT e da coligação que apoia Valmir.

Eles chegam cedo, começam

seus gritos de guerra — e bota guerra nisso — acirrando ânimos ainda antes de qualquer debate. No de ontem, à saída de Cristovam Buarque, o último a deixar a TV Brasília, deflagrou a violência. Recebido pelos petistas, o candidato teve dificuldades de vencer a barreira amarela e vermelha. Quando partiu, o estacionamento se dividiu entre cabos de Cristovam e Valmir Campelo, que criaram uma discussão que desembocou em violência.

Armas — Como armas, bandeiras, tamancos e qualquer objeto que pudesse ser arremessado transformaram o local em ringue. Apenas três policiais tentavam controlar a situação, sem sucesso, pois haviam mais de cem pessoas no local. Com dedo indicador quebrado e escoriações na perna e costas, Sebastião Pereira Aguiar foi a vítima principal, atingido também por uma bandeirada.

Vendedor da Editora Abril, o militante petista foi levado pela viatura da PM à 3º DP (Cruzeiro) onde prestou declarações, seguindo depois para o IML para exame de corpo de delito. “Tratei de tirar o rapaz do local para encerrar o tumulto”, disse o sargento Iris, responsável pela viatura. Outros policiais disseram que foram vistas algumas armas entre alguns dos presentes.

Fica a prova da necessidade de policiamento ostensivo nesse tipo de atividade, principalmente num segundo turno que se anuncia entre os dois candidatos que detêm os cabos eleitorais mais raivosos. Insuportável é a complacência dos partidos que admitem, e muitas vezes incentivam, esse tipo de tática de eleição. É o poder da força querendo determinar o caminho das urnas do DF.